O "boom" nas faculdades

Pesquisa revela que a oferta de cursos a distância mais do que triplicou nos últimos três anos.

Levantamento da Abed (Associação Brasileira de Educação a Distância) e do Instituto Monitor revelam um verdadeiro "boom" do ensino a distância oferecido pelas faculdades no Brasil. De acordo com dados do Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e à Distância (Abread 2005), elaborado pelas duas entidades, o número de estudantes na modalidade EAD nos níveis de graduação e pós-graduação cresceu nada menos do que 100% de 2003 para 2004. A pesquisa foi realizada entre as instituições de ensino oficialmente credenciadas a dar diplomas e certificados no país.

A oferta nesse período também aumentou, passando de 278 cursos, em 2003, para 382 em 2004. Os dados do anuário mostram que o crescimento do número de programas oferecidos teve início em 1995, tornou-se ininterrupto e a tendência é de crescimento exponencial. Nos últimos três anos esse número mais que triplicou.

A educação corporativa é um dos fatores que tem alavancado o EAD em cursos de graduação. Atentas às necessidades das organizações em capacitar seus colaboradores, as faculdades passaram a oferecer uma gama variada de aulas pela web. Hoje, os funcionários podem assistir, por meio de seus computadores, cursos de aperfeiçoamento, de graduação, pós e até MBA.

A estratégia das instituições de ensino é dispor de conteúdos integrados com os negócios das organizações. Exemplo disso é a parceria firmada entre o Instituto Brasileiro de Tecnologia Avançada (IBTA) e a Datasul, fornecedora de soluções de tecnologia da informação, que lançou o primeiro curso de pós-graduação a distância sobre Sistemas de Gestão Empresarial.

A iniciativa surgiu a partir de uma experiência prática da Datasul: detectou-se uma deficiência nos profissionais que utilizavam softwares de ERP e daqueles que implantavam esses programas, os quais, muitas vezes, não tinham conhecimento do negócio do cliente. "Havia um desgaste. O cliente não ficava satisfeito com a implantação do sistema, porque achava que a cultura do seu negócio e a forma como realizava os processos não haviam sido contempladas. E a empresa que implantou o software ficava descontente porque gastava muito mais horas do que o previsto com o cliente", explica Mairlos Barra Navarro, coordenador geral da pós-graduação da IBTA.

Foi a partir dessa constatação que as duas organizações desenvolveram o curso on-line para melhorar o aproveitamento de seus funcionários (que teriam melhor conhecimento do negócio do cliente para aplicá-lo no ERP) e dos funcionários dos clientes (que passariam a utilizar os softwares em sua plenitude). "O desenvolvimento e a aplicação do curso para profissionais da Datasul e de seus clientes foi tão bem sucedido que se transformou num EAD de pós-graduação da Faculdade IBTA", conta Navarro. O público alvo do curso são os líderes de processo de negócios, que atuam nos departamentos de compras, RH, entre outras áreas nas corporações.

A Associação Internacional de Educação Continuada (AIEC) também investe no pioneirismo ao lançar em setembro o primeiro curso superior de Administração pela internet reconhecido pelo MEC. O curso possui grade curricular de quatro anos e a admissão requer os trâmites normais para o nível superior de ensino, como o exame vestibular presencial. Para garantir qualidade aos alunos, além do aval do MEC, o curso da AIEC possui certificação ISO 9001 e utiliza metodologias da Harvard University e do Massachusetts Institute of Technology.

O foco no mercado corporativo também é a estratégia utilizada pelo Ibmec, que oferece cursos on-line de curta duração de, no máximo 24 horas como matemática financeira, métodos de estatística e IOMF (instrumentos de operação no mercado financeiro). A novidade de 2005 recebe o nome de "Pílulas do Conhecimento".

"São cursos de oito horas de duração, que trabalham com competências críticas dos funcionários das empresas, como, por exemplo, gestão do tempo", informa a gerente comercial do Ibmec Camila Du Plessis.

Este mês, a faculdade lança outro curso sobre reuniões eficazes. "É o calcanhar de Aquiles das empresas", constata Du Plessis. "Nesse curso, aprende-se que a reunião tem uma ata, um coordenador, um 'fazedor' e ensina a como ter feedback das atividades propostas", esclarece a gerente. Ela afirma que receptividade a esses cursos pelo mercado tem sido boa pela atualidade dos temas e pela metodologia de ensino, que é desenvolvida para o público adulto, focado no mercado corporativo.

Outro fator que também tem atraído os alunos é a estrutura de acompanhamento e evolução dos participantes. "Caso um aluno não acesse o curso por dois dias, por exemplo, é enviado um e-mail perguntado se ele está com alguma dúvida, se precisa de ajuda", informa Camila. Desde 2002, quando o Ibmec lançou seu primeiro curso, os números triplicaram. Até o momento, foram ofertados 2.360 cursos, assistidos por mais de 950 pessoas.

A Fundação Getúlio Vargas também tem obtido sucesso na área de educação continuada. A instituição desenvolveu cursos para um público qualificado com necessidades sofisticadas como o MBA Executivo para Administração de Empresas. Por meio de seu programa GVNet, criado em 2000, a fundação já formou mais de 2 mil alunos no sistema de educação a distância.

"Os cursos da GVNet são híbridos, cerca de 30% a 40% é presencial e o restante EAD", informa Marta Campos Maia, coordenadora acadêmica do GV Net, do Centro EAD da Fundação Getúlio Vargas (SP). "A presença é muito importante porque marca um vínculo que vai se refletir, depois, na formação de uma comunidade de aprendizagem virtual", justifica. A instituição também mantém parcerias com empresas, nas quais oferece cursos customizados, por meio do FGV Online, da FGV do Rio de Janeiro.

Outra instituição que também tem obtido grande sucesso em seus cursos on-line é o Senac, que conta em seu portfólio 20 cursos, entre livres e de extensão, em sete áreas do conhecimento: administração e negócios, educação ambiental, saúde, design, idiomas, educação e artes. O curso mais procurado é justamente o de Certificação em Educação Virtual, que forma profissionais para o setor de e-Learning. "É um mercado muito novo e existe boa procura por profissionais da área", afirma Teresa Jordão, coordenadora de EAD da instituição. O Senac também oferece cursos específicos para o mercado corporativo. "Em alguns casos, a empresa já traz o conteúdo que era realizado presencialmente para transformá-lo em on-line. Ás vezes, o conteúdo também é solicitado ao Senac", esclarece Teresa.

Para elaborar os cursos on-line, as faculdades investem não só em tecnologia, mas também em capacitação do corpo docente. Na Fundação Getúlio Vargas, todos os professores passam por treinamento, conhecem a metodologia e fazem workshops específicos. A Faculdade Sumaré, de São Paulo, que oferece 20% dos cursos a distância, treinou seus professores em oficinas pedagógicas e técnicas. "O mais importante é mostrar a eles que a EAD não é só colocar material na web. Tem de haver interação", alerta Manuel Araújo Filho, supervisor de EAD da Faculdade Sumaré. Ele acrescenta que a instituição oferece um bom suporte para os docentes. "Atendemos em tempo integral os professores e coordenadores, presencial ou virtualmente, para sanar dúvidas, dar idéias, orientar", afirma.

Assim como ocorre com o profissional de RH, o docente na era da web está aprendendo a trabalhar com uma nova equipe de colegas, especializados no desenvolvimento dos cursos virtuais. Tudo para dar maior dinâmica às aulas a partir dos vários recursos que a informática proporciona.

"Na verdade, com o e-Learning surgiram ao menos três novas profissões: o desenhista instrucional, nova área de especialização para pedagogos; desenhista web, especialização para aqueles que têm bom domínio do traço: e analistas e consultores em e-Learning, especializados em planejar e implantar projetos", informa Francisco Soeltl, presidente da MicroPower.

Por parte do governo federal, o incentivo às universidades veio da resolução que estabelece que 20% do conteúdo dos cursos de graduação podem ser aplicados virtualmente. "É uma maneira de afirmar a importância de tecnologias de informação e comunicação, inclusive nos cursos chamados presenciais", considera o secretário de EAD do Ministério da Educação Ronaldo Mota. "Se bem adotada, pode contribuir e muito para que todos os formandos tenham ao longo de seu percurso acadêmico se familiarizado com essas novas ferramentas, que farão parte de suas atividades profissionais, sejam quais forem as profissões", prevê o secretário do MEC.

Disponível em: <http://www.elearningbrasil.com.br>. Acesso em 20 dez. 2005.